

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16125 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

## A EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ETNIA ALEMÃ NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (1997-2023)

Simone Gomes de Faria - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Patrícia Weiduschadt - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

### **A EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ETNIA ALEMÃ NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (1997-2023)**

**RESUMO:** Este estudo analisa a evolução das publicações sobre a etnia alemã na história da educação entre 1997 e 2023. Com foco na quantidade de publicações anuais, temas emergentes, impacto por citações, autores influentes e redes de colaboração, a pesquisa revela um crescimento constante a partir de 2006. Os temas incluem identidade cultural, nacionalização e práticas educativas. A preservação da identidade cultural e a influência da Igreja Evangélica Luterana são centrais. Hulha Negra e Aceguá, comunidades com distintas dinâmicas religiosas e culturais, oferecem um terreno fértil para análises comparativas. As colaborações entre autores destacam-se por fortalecer a qualidade e o impacto das pesquisas. O estudo conclui que a educação funcionou como meio de resistência cultural e sugere futuras investigações sobre o impacto social e econômico das práticas educativas e as experiências das mulheres e minorias dentro das comunidades teuto-brasileiras. Recomenda-se, também, explorar a interação entre educação e desenvolvimento social e econômico, e realizar estudos comparativos entre diferentes comunidades imigrantes para compreender melhor como variáveis culturais e religiosas influenciam a educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnia Alemã. História da Educação. Identidade Cultural. Redes de Colaboração. Educação Comparada.

A história da educação é uma área rica em investigações, especialmente no contexto das comunidades étnicas. A etnia alemã, com sua presença histórica em várias regiões do Brasil, representa um campo de estudo significativo para entender as dinâmicas culturais, políticas e educativas. Este artigo explora a evolução das publicações sobre a etnia alemã na história da educação entre 1997 e 2023, analisando dados sobre publicações, citações e colaborações. O objetivo geral deste estudo é analisar a evolução das publicações sobre a etnia alemã na história da educação, destacando temas emergentes, autores influentes e tendências de colaboração. Especificamente, busca identificar e quantificar o número de publicações anuais, analisar os temas emergentes, avaliar o impacto das publicações por citações, identificar os autores mais prolíficos e influentes e mapear as redes de colaboração entre os principais autores. Este estudo é relevante por duas principais razões. Primeiramente, a etnia alemã desempenhou um papel fundamental na formação do sistema educacional em várias regiões

do Brasil, especialmente no sul. Compreender essa história é essencial para valorizar as contribuições culturais e educativas dessas comunidades, frequentemente negligenciadas em narrativas históricas mais amplas. Em segundo lugar, analisar a produção acadêmica ao longo dos anos permite entender como as políticas educacionais e culturais, como a nacionalização durante o governo de Getúlio Vargas, impactaram as escolas de imigrantes alemães. Este estudo pode fornecer perspectivas importantes para formuladores de políticas e educadores sobre a importância de políticas inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade cultural. Para realizar esta análise, utilizamos uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados de bases de dados acadêmicas nas principais revistas em História da Educação. Foram incluídas publicações que mencionassem explicitamente a etnia alemã no contexto da história da educação. Primeiramente, extraiu-se a quantidade de publicações por ano de cada revista mencionada: Revista História da Educação: 61 edições, 16 publicações sobre etnia alemã; Revista HISTEDBR On-line: 82 edições, 7 publicações; Revista Brasileira de História da Educação: 53 edições, 9 publicações; Cadernos de História da Educação: 40 edições, 9 publicações. As pesquisas denominadas "estado da arte" são caracterizadas por seu foco bibliográfico, objetivando mapear e discutir a produção acadêmica em uma área específica do conhecimento. Essas pesquisas buscam responder a questões sobre os temas mais e menos focalizados, os autores que abordam esses temas, as abordagens metodológicas empregadas e as contribuições dessas publicações para a área (Ferreira, 2002; Romanowski & Ens, 2006). Diferencia-se do estado do conhecimento, aqui realizado, que aborda apenas um setor específico, neste caso, das publicações em revistas da área sobre um tema. A análise quantitativa revela um crescimento constante no número de publicações sobre a etnia alemã na história da educação a partir de 2006. Este aumento pode ser atribuído a um maior reconhecimento da importância da história da educação e das contribuições das comunidades étnicas. Os temas emergentes incluem identidade cultural, nacionalização e práticas educativas específicas, refletindo um interesse crescente em entender como as políticas de nacionalização impactaram a educação nas comunidades alemãs. O caminho teórico desta pesquisa está fundamentado em estudos sobre a história da educação e a sociologia das migrações, com foco nas dinâmicas culturais e políticas que influenciam as práticas educativas. As teorias sobre capital cultural, habitus e campo, como propõe Bourdieu (1990), sustentam que o capital cultural desempenha um papel essencial na formação e manutenção da identidade cultural. Pierre Bourdieu, em suas obras "A Distinção: Crítica Social do Julgamento" (1984) e "Razões Práticas: Sobre a Teoria da Ação" (1996), aprofunda a discussão sobre como o capital cultural influencia a posição social dos indivíduos e suas práticas educativas. O conceito de habitus refere-se às disposições duráveis e internalizadas que orientam o comportamento e as percepções dos indivíduos. O habitus é moldado pelas condições sociais e culturais em que uma pessoa vive e opera de forma inconsciente, influenciando a maneira como os indivíduos interagem com o mundo ao seu redor. Na análise das publicações sobre etnia alemã na história da educação, o habitus dos pesquisadores e dos sujeitos estudados influencia os temas escolhidos e as abordagens metodológicas utilizadas. O conceito de campo refere-se aos espaços sociais estruturados com suas próprias regras e relações de poder. Cada campo, como o campo educacional ou o campo acadêmico, possui

uma lógica interna que orienta as práticas dos agentes. No campo da história da educação, os pesquisadores competem por reconhecimento e prestígio através de suas publicações e colaborações, moldando as tendências de pesquisa e os temas emergentes. A teoria do capital social é essencial para entender a importância das redes sociais e da sociabilidade na criação e manutenção do capital social. Explora-se como o capital social emerge das interações sociais e das redes que indivíduos e grupos constroem ao longo do tempo. As redes sociais oferecem suporte, informações e recursos que são cruciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional. As dimensões negativas do capital social, como a exclusão de indivíduos que não fazem parte das redes ou a imposição de normas que podem restringir a mobilidade social, são igualmente importantes. Essas dinâmicas são relevantes para a análise das publicações sobre etnia alemã na história da educação, pois refletem os desafios enfrentados por essas comunidades em manter sua identidade cultural enquanto se adaptam a novas realidades sociais e políticas. Os autores mais prolíficos e influentes na área, com um número significativo de publicações e citações, argumentam que a preservação da identidade cultural é crucial para a coesão e resistência das comunidades imigrantes. Esta influência é refletida no número de citações, indicando que suas pesquisas são amplamente reconhecidas e valorizadas pela comunidade acadêmica. Pesquisas anteriores exploram a interseção entre identidade étnica, práticas educativas e influências religiosas, com um enfoque particular nas comunidades luteranas. Argumenta-se que a identidade étnica é um processo em constante construção e reconstrução, influenciado por práticas educativas e religiosas. As escolas luteranas, por exemplo, não apenas educavam academicamente, mas também eram centrais na formação da identidade cultural e religiosa dos alunos. Esta perspectiva é fundamental para compreender a evolução das publicações sobre etnia alemã na história da educação, pois destaca a importância das instituições educacionais na manutenção e transmissão de valores culturais. A análise das colaborações entre autores revela uma rede robusta de parcerias que fortalece a qualidade e o impacto das pesquisas. Redes de colaboração permitem a troca de ideias e o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas, aumentando o impacto acadêmico das publicações. Conforme a literatura, a colaboração entre pesquisadores é fundamental para a disseminação de conhecimento e a coautoria de estudos. Os resultados desta análise destacam a importância do capital cultural e das redes de sociabilidade na preservação da identidade cultural das comunidades alemãs. As teorias sobre capital cultural e redes sociais fornecem uma base teórica sólida para entender como essas dinâmicas influenciam as práticas educativas. As colaborações acadêmicas complementam essa perspectiva ao enfatizar a importância das colaborações e do impacto acadêmico nas pesquisas. Os resultados desta análise têm várias implicações para futuras pesquisas sobre etnia alemã na história da educação: Pesquisadores podem focar em temas emergentes como redes de sociabilidade e práticas educativas específicas, que têm mostrado um aumento de interesse recentemente. Incentivar parcerias entre pesquisadores pode aumentar o impacto das publicações e contribuir para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas educacionais nas comunidades alemãs. Estudos detalhados sobre a influência de eventos históricos e políticas públicas na educação das comunidades alemãs podem fornecer outras óticas sobre a preservação da identidade cultural. Ao comparar os temas emergentes entre os períodos de

1997-2012 e 2013-2023, observa-se continuidade e evolução. Temas como nacionalização, resistência cultural, etnia e práticas educativas continuam sendo relevantes, porém, há uma evolução no enfoque, com mais detalhes em contextos específicos. Na última década, houve um interesse crescente em aspectos específicos das comunidades, como sociabilidade e memórias locais, além de maior atenção ao contexto rural e às especificidades das práticas educativas regionais. Identidade cultural, ensino bilíngue e a influência do protestantismo permanecem temas centrais ao longo dos anos. A análise quantitativa mostra que temas como identidade e cultura, nacionalização, etnia e educação, memórias e práticas educativas, redes de sociabilidade, ensino bilíngue, cartilhas e livros didáticos, protestantismo e educação, e resistência cultural mantêm-se relevantes, com crescimento significativo na última década. Este estudo oferece uma visão abrangente da evolução das publicações sobre etnia alemã na história da educação entre 1997 e 2023. A análise dos dados revela um campo de pesquisa dinâmico, com uma crescente produção acadêmica e temas emergentes que refletem as mudanças nos interesses e nas necessidades da sociedade. A identificação dos autores mais influentes e das redes de colaboração também destaca o impacto e a qualidade das pesquisas na área. Com base nesses achados, futuras pesquisas podem aprofundar o estudo das influências históricas e políticas nas práticas educativas das comunidades alemãs, bem como explorar novas áreas de interesse que emergem na academia. Este estudo é um recorte importante de uma tese maior que investiga a educação e cultura em comunidades teuto-brasileiras. O foco nas comunidades de Hulha Negra e Aceguá oferece uma perspectiva detalhada sobre como a imigração e a religião moldaram as práticas educacionais e culturais nessas regiões. Hulha Negra, que iniciou seu processo de imigração em 1925, oferece um contexto histórico rico para situar o leitor. A imigração em Hulha Negra foi marcada inicialmente por alemães luteranos e, posteriormente, por católicos, resultando em uma interessante dinâmica religiosa e cultural. Em contraste, Aceguá, onde a imigração começou em 1949, foi colonizada por teuto-russos menonitas, formando colônias com práticas pedagógicas distintas. Essas diferenças históricas e culturais entre Hulha Negra e Aceguá oferecem um terreno fértil para comparações e análises mais detalhadas sobre como diferentes grupos étnicos e religiosos moldaram suas práticas educacionais. As futuras investigações poderiam se beneficiar de uma abordagem comparativa, explorando como diferentes comunidades imigrantes adaptaram suas práticas educativas em resposta aos desafios e oportunidades apresentados pelo novo contexto brasileiro. Estudar as experiências das mulheres e das minorias dentro dessas comunidades pode revelar dinâmicas ocultas e fornecer uma visão mais completa da história educacional dessas regiões. Além disso, investigar a interação entre as práticas educativas e o desenvolvimento econômico e social pode ajudar a esclarecer o papel da educação na integração e no sucesso das comunidades imigrantes. Considerações finais indicam que a revisão do estado do conhecimento sobre a cultura escolar com foco na etnia alemã revela a profunda influência da etnia e da religião na educação dessas comunidades. A Igreja Evangélica Luterana desempenhou um papel central na organização e manutenção das escolas, e a educação funcionou como um meio de preservar e reforçar a identidade cultural e religiosa dos imigrantes alemães. No entanto, ainda existem lacunas significativas na pesquisa, especialmente em relação ao impacto dessas práticas no

desenvolvimento social e econômico das comunidades. Estudos futuros devem explorar essas áreas, utilizando abordagens interdisciplinares para fornecer uma compreensão mais completa da cultura escolar em contextos rurais e multisseriados. Este artigo contribui para a historiografia da educação no Brasil, ao identificar áreas que necessitam de maior exploração e fornecer um panorama dos avanços e lacunas na literatura existente. A educação em Hulha Negra funcionava como um meio de preservar e reforçar a identidade cultural e religiosa dos imigrantes alemães, demonstrando a importância da escola como um espaço de resistência cultural. Recomendações para futuras pesquisas incluem: investigar mais detalhadamente as experiências das mulheres e das minorias dentro das comunidades teuto-brasileiras; explorar a interação entre as práticas educativas e o desenvolvimento econômico e social das comunidades; realizar estudos comparativos entre diferentes comunidades imigrantes para entender melhor como variáveis culturais e religiosas influenciam a educação.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o poder simbólico**. In: BOURDIEU, P. Poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Zahar, 1984.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

FERREIRA, N. S. C. **As pesquisas denominadas estado da arte**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas estado da arte e o campo da educação**. *Revista Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.